



Companhia de Caçadores 2501

BATALHÃO 2871

ANGOLA 1969 / 1971

DO CAPULO A AMBRIZ



1.º Cabo
José Carlos

1.º Cabo
Boira

Sol.
Vietname



Destacamento do CAPULO

HÁ MOMENTOS NA VIDA QUE SÃO INESQUECÍVEIS

18 de MAIO 1970

Relatado por: José Carlos Ferreira dos Santos (ex. 1.º Cabo Atirador)

Eu, José Carlos Ferreira dos Santos, ex 1.º Cabo atirador do 1.º Pelotão e da 1.ª Secção da 1.ª Companhia 2501, estava nesta data na fazenda CAPULÓ no dia 17 de maio (domingo), da parte da tarde, não sei precisar bem as horas, apareceram uns pretos, creio empregados nas salinas, criam fazer um jogo de futebol connosco, eu como fui sempre um “tarado” pelo futebol pedi ao meu amigo GUIOMAR, juntamente com mais alguns camaradas para irmos fazer uma partida de futebol, fomos então para as salinas fazer umas balizas com canas de bambu e passado pouco tempo já estávamos a jogar futebol contra pretos, diga-se que eu nunca os tinha visto... lembro-me que acabou quase á noite, não me apercebi de nada de anormal quando acabamos.

Na segunda feira, dia 18 de Maio, uma manhã bonita, eu normalmente ia buscar os pequenos almoços para o meu comandante de pelotão, Alferes Ferreira, para o Furriel Franco e para o Furriel Paulino, este último infelizmente já falecido, creio que erão 7,30 horas e alguém me disse que iam a AMBRIZ buscar o abastecimento, disse ao 1.º Cabo BOIRA para esperar por mim que eu queria ir á minha lavadeira buscar roupa, apressei-me para o 1.º Burro do mato (honimog) à frente iam o condutor FIGUEIREDO e o Alferes FERREIRA, no bancos laterais, ia eu, o 1.º Cabo BOIRA, o BORGES COSTA, o MORGADO e o GUIOMAR, ao todo era-mos sete... no 2.º Burro do mato seguiam mais sete, condutor TEIXEIRA, o Furriel FRANCO, o 1.º Cabo MARTINS, o Sol. CHAGAS, o Sol. XAVIER, o 1.º Cabo CASTANHEIRA e o Sol. COELHO (este veio a falecer passado pouco tempo em Portugal). Quando seguia-mos em direcção a AMBRIZ, numa recta com mais ou menos 200 ou 300m., recta essa com alguma inclinação, logo de seguida uma descida acentuada, recordo-me muito bem que levava as cartucheiras soltas porque essas me maguavam derivado aos saltos que o burro do mato dava... o BORGES COSTA levava a arma metida entre os dois bancos, o BOIRA que gostava de cantar, começamos a cantar uma canção italiana em voga (xau amor), quando de repente e sem nos aperceber do inimigo, começamos a ser atacados pelos mesmos, de um momento para o outro ficamos retidos entre os tiros e gritos... o condutor da minha viatura (Figueiredo) levou um tiro no ombro e o carro seguiu em direcção a um pequeno combro do lado esquerdo oposto ao inimigo, não sei se caí ou se me mandei para o chão, sei que só tinha a espingarda G3 comigo e as cartucheiras tinham ficado em cima da viatura, sem ainda me aperceber bem do

que se estava a passar comecei a rastejar para dentro do capim, não pude ir mais para dentro porque ali se encontrava o tal combro onde o burro do mato foi embater. Mesmo ali estavam o meu municionador MORGADO com a sua arma e cartochearas, ele estava a gemer fiquei um pouco apreensivo, logo chegou ao pé de mim o BOIRA e logo a seguir o VIETNAME, mas antes destes dois se juntarem a mim vi o Alferres FERREIRA na picada, em pé fazendo fogo e ia retirando carregadores para o chão e ao mesmo tempo metendo outros na G3, o inimigo ripostava, as balas levantavam poeira mesmo junto aos pés dele... nunca o mais o vi durante os 20 ou 25 minutos que estive debaixo de fogo. Quando o VIETNAME chegou junto a mim e ao BOIRA ele não tinha a sua G3, estava no meio dos bancos da viatura e a viatura estava á nossa vista ai a uns 15 ou 20 metros, disse-lhe que tinha ir lá busca-la e assim o fez, quando, numa fracção de segundo, súbio para a viatura, as balas do inimigo fizeram barulho ao baterem no atrelado do burro do mato, novamente chegou junto a nós, já com a G3 e as cartochearas... o BOIRA ficou com a G3 do MORGADO e eu com as cartochearas, dividimos os carregadores e começamos a responder ao fogo do inimigo, o mesmo começou então a mandar granadas icendiárias, logo o capim começou a arder, as formigas ao fugir do lume começaram a infiltrár-se na minha roupa e a morderem-me... Pensei então em recuar mais um pouco derivado ao lume e ao imenso fogo do inimigo, reparei então que tinha começado a sangrar! Senti um calor no nariz, pensei nesse momento que estava furado, assustado, meti a mão atrás na cabeça, aliviado, vi que não deitava sangue... entretanto as balas e os estilhaços das granadas “zunião” aos nossos ouvidos, nesse momento dei por mim a pensar que poderia morrer mesmo ali, e preocupava-me a minha familia não saber como, levantei-me de repente, foi quando vi um preto grande com uma farda amarela (creio que foram as primeiras dos nossos soldados no início da guerra conolial), pus a arma à cara para fazer fogo contra o que estava a ver, ele estava com uma catana a partir o jarican em cima do burro do mato, quando quiz fazer fogo não tinha balas nem na camara nem no carregador, foi entam que disse ao BOIRA e ao VIETNAME para nos protegermos uns aos outros até chegar ao 1.º Burro do mato que devia estar ai a uns 20 metros... o primeiro a sair foi o BOIRA, chegou e deitou-se atrás da viatura fazendo fogo para o inimigo que devia estar a uns 30 metros de distância, de seguida o VIETNAME fez o mesmo eu

fui o último, quando cheguei já não me deitei ao pé deles, comecei a rastejar por uma valeta feita pelas águas na tal descida da recta, vi que não vinha ninguém atrás de mim, pus-me em pé e comecei a correr em direcção ao mar para que não me perdesse, mal pus-me a correr, alguém do inimigo estava atrás de um embondeiro e me mandou uma rajada de metralhadora, como me apercebi que me tinham visto comecei a correr para dentro de um embondeiro para não ser visto, o pior é que não consegui entrar lá dentro pois tinha muitos bicos, acabei por perder lá o relógio e rompi a camisa, com medo de ser apanhado á mão comecei a correr no capim até não poder mais, parei um pouco atrás de umas pedras até ganhar novo fôlgo, pensei até ter balas e tinha meio carregador, já não me apanhavam, comecei novamente a correr até á chegada á pista do ambriz onde encontrei o Alferes FERREIRA, quando cheguei ao quartel em AMBRIZ pensei que o BOIRA e o VIETNAME tivessem ficado prisioneiros. Fui para a enfermaria para ser cozido no lábio, deram-me uma injeção para me acalmar, quando saí da enfermaria, estavam a chegar os meus camaradas dentro de uma berliett, praticamnete nós, alguns cortados á catanada.

Dos 14 camaradas que caíram na emboscada, faleceram:

Furriel- FRANCO - Cabo MARTINS - Sol. MORGADO
Sol. CHAGAS - Sol. XAVIER - Sol. TEIXEIRA.

Feridos Mais Graves:

1.º Cabo CASTANHEIRA - Conductor FIGUEIREDO - Sol.-COELHO

Feridos Menos Gráves: Eu

Sem Ferimentos:

1.º Cabo BOIRA - Sol. GUIOMAR - Sol. VIETNAME
Alferes FERREIRA.

Quero aqui deixar uma nota, derivado a este triste acontecimento, fui ao longo de 30 anos visitar as campas destes camaradas sempre com uma corôa de flores, no dia 18 Maio de cada Ano

Os 4 que sei onde estão sepultados:

«Geraldes - PENICHE» “Franco”

«Autóguia da Baleia - PENICHE» “Chagas”

«Aldeia do Pó - BOMBARRAL» “Morgado”

«Carvoeira - TORRES VEDRAS» “Xavier”

Sei que o TEIXEIRA está no Concelho de Gondomar e o MARTINS está em CONDEIXA.



Av. Principal - AMBRIZ